

Cartilha de precificação para o trabalho dos catadores e das catadoras

Esta é uma cartilha feita para orientar catadores(as) na composição do preço de seus serviços, tem como base as experiências relatadas no projeto **CataSaúde** Viraliza, relativas à cobrança pelos serviços prestados por grupos de catadores e por catadores autônomos

FUNDOS: OSF - WIEGO

IMPLEMENTAÇÃO



Por que é importante saber colocar preço no trabalho

1) Durante o projeto CataSaúde, em oficina sobre precificação dos serviços, os catadores autônomos e sócio cooperados responderam a um questionário sobre a cobrança pelos seus serviços o resultado da amostra foi a seguinte: nenhum catador (a) autônomo (a) faz a cobrança pelo serviço de informação/mobilização da população e nem de triagem dos materiais, essa proporção para os sócios cooperados foi de 7% e 21% respectivamente. Na coleta dos materiais, 50% dos autônomos e 43% dos sócios cooperados, que responderam ao questionário, fazem essa cobrança □ mesmo para os que já fazem a cobrança sabemos da dificuldade de se estabelecer o real valor do serviço prestado em todas as suas etapas.

2) Foi demonstrado na oficina e durante o curso, com exemplos práticos, que apenas o material vendido não paga todas as despesas, e além disso não remunera bem os catadores(as)

Para isso desenvolvemos essa cartilha!

1 Apresentamos, aqui, alternativas para estabelecer o preço do trabalho na catação, seja para autônomos ou sócio cooperados;

2 Vamos mostrar como cobrar pelo serviço junto aos geradores da comunidade, casas, comércio etc... E também o que deve constar em contrato de coleta pública, a coleta seletiva feita em contratos com as prefeituras;

3 Essa experiência de precificação está sendo usada em Belo Horizonte - Minas Gerais (MG), em um projeto chamado Coleta de Vizinhança, onde os moradores pagam uma taxa mensal aos catadores para que eles façam a mobilização/informação, coleta, triagem e venda dos materiais, mostrando que é possível fazer esse tipo de cobrança junto a sociedade!

4 Então vamos lá, vamos ver alguns instrumentos para se chegar a preços mais justos!

Então, como colocar preço no trabalho?



Primeiro devemos considerar que o trabalho tem várias etapas, não é só coletar e vender, vocês catadores e catadoras levam informação para a população, têm gastos com a coleta, triagem, enfardamento, estoque e venda dos materiais. Sabemos que nem todos realizam todas essas etapas, mas é certo que alguma ou algumas delas são feitas por todos que estão na catação.

Aqui vamos usar, com exemplos práticos, os dados da Coleta de Vizinhança que usa preços de base do contrato de prestação de serviços das cooperativas de Belo Horizonte-MG com a prefeitura.

Antes vamos pensar um pouco no por quê, as vezes, é difícil cobrar das pessoas e empresas pelo serviço

A maior parte das pessoas acha que o material reciclável paga o trabalho na catação, por isso alguns falam em “dar “ ou “doar” o material. É importante mostrar para elas que não é bem assim! Quando damos a informação de que o material não vale tanto quanto pode parecer, muitas pessoas ficam surpresas.

Vejam só esse exemplo: **Um estudo feito em agosto de 2021 em Belo Horizonte mostrou que são necessárias 27.010 garrafas de vidro de 600 ml ou 72.928 embalagens longa vida para um catador alcançar uma renda de um salário-mínimo ao fim do mês (R\$ 1.100,00), isso dá 1.039 garrafas e 2.805 embalagens longa vida por dia. É muito importante mostrar que o material reciclável não paga o custo do trabalho.**

Informar, sempre que alguém procurar por vocês para fazer a coleta seletiva, sobre a relação entre os custos que vocês têm e o dinheiro que arrecadam com a venda dos materiais. Agora, vamos ver quais são os custos.

Fazendo as contas!

Custos do trabalho. Como colocar preço no serviço de coleta seletiva



Temos algumas formas de colocar o custo no trabalho da catação, vamos mostrar duas delas aqui. A primeira parte de uma lógica do quanto você deseja ganhar:

**O quanto eu
quero ganhar (+) O quanto eu gasto
= custo do trabalho**

Custo do trabalho por mês = custo do trabalho **dividido por 26 dias** e o Custo do trabalho dividido por 8 = custo do trabalho por hora.

Tendo o custo do trabalho do dia, pense no número de clientes que você irá atender, você pode dividir o custo do seu trabalho pelo número de clientes ou mesmo pode estimar quanto tempo irá gastar para atender cada cliente. Nesse caso é só ter o custo por hora dividindo o valor do dia por 8 horas e multiplicar este custo pelo tempo para atender cada um deles. Mais à frente veremos exemplos práticos de como fazer essa conta

Importante: Aqui falamos de custo, pois quando a gente desconta o que vocês gastam com o trabalho, o que sobra já é o que vocês pretendem ganhar!

CUSTO DO TRABALHO

Como colocar preço no serviço de coleta seletiva

Outra forma é usar valores de referência, ou seja, usar por exemplo o salário de um coletor de materiais recicláveis que trabalha num sistema de coleta seletiva pública (as coletas de prefeitura, sejam elas próprias ou mesmo contratadas). Daí a lógica é a mesma:

Custo do TRABALHO = valor de referência + gastos

Nesse caso e no anterior é sempre importante estar atento aos gastos, por exemplo, veja o quanto você gasta com transporte para a coleta, seja em combustível ou mesmo na manutenção da carroça/carrinho. Não se esqueça dos EPI's e de sua alimentação. Não se esqueça também que você leva tempo para informar/mobilizar e triar, isso também é trabalho. Por isso é importante calcular o custo por hora, isso facilita quando vocês forem definir o preço final.

Custo mensal coleta residencial				
1. Custos diretos (operação em R\$/mês)			Diário (R\$)	Hora (R\$)
1.1	Motorista	R\$ 2.365,18	R\$ 90,97	R\$ 11,37
1.2	Ajudante	R\$ 1.650,83	R\$ 63,49	R\$ 7,94
1.3	INSS	R\$ 803,20	R\$ 30,89	R\$ 3,86
1.4	Seguro equipe	R\$ 25,00	R\$ 0,96	R\$ 0,12
1.5	Combustível + Manutenção + seguro	R\$ 3.216,67	R\$ 123,72	R\$ 15,46
1.6	Alimentação	R\$ 880,00	R\$ 33,85	R\$ 4,23
1.7	Vale Transporte	R\$ 396,00	R\$ 15,23	R\$ 1,90
1.8	EPI's	R\$ 100,00	R\$ 3,85	R\$ 0,48
SUB-TOTAL 1		R\$ 9.436,88	R\$ 362,96	R\$ 45,37

Custos do trabalho. Exemplos práticos Sócio cooperados

Nesse exemplo usamos o ganho mensal de motoristas e ajudantes da coleta seletiva pública de Belo Horizonte/MG como base, acrescentamos o INSS patronal (20%) e as despesas com alimentação, EPI's, vale transporte, seguro contra acidentes para a equipe e também os custos com o veículo de coleta.

OBS: Usamos o custo de veículo medido em uma situação real, é importante que cada grupo possa medir o seu próprio custo

Todos esses custos são custos diretos, ou seja, eles acontecem desde a hora em que os catadores saem para a coleta, enquanto fazem a coleta e até retornarem ao galpão ou local de triagem.

2. Custos indiretos (R\$/mês)		Diário (R\$)		Hora (R\$)			
2.1	<i>Acolhimento (informação/mobilização)</i>	R\$	1.650,83	R\$	63,49	R\$	7,94
2.2	<i>Triagem (Custo por pessoa)</i>	R\$	1.650,83	R\$	63,49	R\$	7,94
2.3	<i>Seguro equipe</i>	R\$	25,00	R\$	0,96	R\$	0,12
2.4	<i>Telefonia</i>	R\$	200,00	R\$	7,69	R\$	0,96
2.5	<i>INSS Cooperados</i>	R\$	660,33	R\$	25,40	R\$	3,17
SUB-TOTAL 2		R\$	4.186,99	R\$	161,04	R\$	20,13

Custos do trabalho. Exemplos práticos Sócio cooperados

Em seguida temos os custos indiretos, eles acontecem antes e depois da coleta, estão ligados ao trabalho de informação e triagem e também aos custos com INSS patronal, seguros e telefonia. Nesse ponto outros custos podem ser acrescentados de acordo com a necessidade de cada caso, em alguns é somado custos de assessoria, fundo de participação para a cooperativa, aluguel, energia e água. O importante é colocar no papel todos os custos de acordo com a sua realidade.

Nesse caso o total incluindo custos do trabalho diretos e indiretos por mês foi de **R\$ 13.623,87**, por dia de **R\$ 524,00** e por hora de R\$ 65,50.

E se eu preferir fazer a conta por hora? Se a conta for por hora e for demorar 2 horas para atender um cliente ele terá que pagar R\$ 131,00 já que o custo por hora é de R\$ 65,50

Voltando um pouco no início de nossa cartilha, se uma rota possui 30 pontos de coleta e quisermos dividir os custos por igual, cada ponto de coleta irá pagar, nesse exemplo, o valor de R\$ 17,46 para cada cliente (custo total do dia dividido pelo número de clientes)

Importante!!! O ideal é que todos os custos sejam pagos, mas, como falamos, o essencial é buscar formas de não sair de casa ou do galpão sem a garantia de que todos os custos diretos estejam pagos. Nesse caso com trinta clientes e um custo diário direto de R\$ 362,96 cada um pagará R\$ 12,09 e se a conta for por hora cada hora de trabalho direto custa R\$ 45,37.

Custos do trabalho. Exemplos práticos Sócio cooperados

Total	Mês	Dia	Hora
<i>Total geral (Sub 1 + sub 2)</i>	R\$ 13.623,87	R\$ 524,00	R\$ 65,50

CUSTO DO TRABALHO

Exemplos práticos

Catadores de rua e autônomos

1. Custos diretos (operação em R\$/mês) Catador autônomo			Dia (R\$)	Hora(R\$)
1.1	Catador	R\$ 1.650,83	R\$ 63,49	R\$ 7,94
1.2	INSS (11%)	R\$ 181,59	R\$ 6,98	R\$ 0,87
1.3	Alimentação	R\$ 880,00	R\$ 33,85	R\$ 4,23
1.4	EPI's	R\$ 100,00	R\$ 3,85	R\$ 0,48
1.5	Telefone	R\$ 200,00	R\$ 7,69	R\$ 0,96
Total		R\$ 2.875,16	R\$ 110,58	R\$ 13,82

Nesse exemplo também usamos o ganho mensal de coletores da coleta seletiva pública de Belo Horizonte como base, acrescentamos o INSS de recolhimento individual (11 %) e as despesas com alimentação, EPI's, vale transporte.

Todos esses custos são custos diretos, ou seja, eles acontecem desde a hora em que o/a catador(a) sai para a coleta, enquanto a faz e até retornarem ao local de venda ou triagem.

Importante!!! Se a coleta é feita com carro, caminhão, van ou qualquer veículo que use combustível é importante computar esse preço. Você pode medir seu consumo ou usar o do exemplo anterior

Nesse caso o total do custo direto do trabalho por mês foi de R\$ 2.875,16, por dia é de R\$ 110,58 e por hora de R\$ 13,82.

Também voltando um pouco no início de nossa cartilha, se uma rota possui 10 pontos de coleta e quisermos dividir os custos por igual, cada ponto de coleta irá pagar R\$ 11,00 (o Custo do dia dividido pelo número de clientes) que, nesse exemplo é igual a R\$ 11,50 para cada cliente.

CUSTO DO TRABALHO

Exemplos práticos

Catadores de rua e autônomos

E se eu preferir fazer a conta por hora? Se a conta for por hora e for demorar 2 horas para atender um cliente ele terá que pagar R\$ 27,64 já que o custo por hora é de R\$ 1,82

Importante!!! Aqui mostramos os custos relacionados com a coleta, na tabela vemos que o custo direto do trabalho é de R\$ 2.875,16 por mês (essa seria a renda estimada por catador para o serviço mais os custos). Então é importante calcular o tempo de triagem, já que na catação de rua muitos(as) têm que catar por um período e triar no outro, ou até mesmo colocar um membro da família ou algum conhecido para triar o material e ter tempo para catar mais.

Nesse caso cada hora de triagem é igual a hora de coleta e custa R\$ 13,82, se a coleta acontecer em um período de 4 horas e a triagem em um período também de 4 horas o custo adicional para a triagem é de R\$ 55,28 (4 horas x R\$ 13,82), ou seja o valor de R\$ 55,28 deve também ser dividido pelos 10 clientes, ficando em mais R\$ 5,53 (R\$ 55,28/10) e devendo cobrar então um total de R\$ 17,00 por cliente. E o mesmo vale para quando for fazer a conta por hora, importante pensar no tempo de triagem e acrescentar no valor total.

E quando estiver negociando um contrato público?

Relacionamos aqui itens que devem ser discutidos para que façam parte dos editais de contratação.

O custo das campanhas ou ações informativas devem também ser considerados dependendo da frequência e de como elas estão planejadas. Podem existir mais custos dependendo do modelo de coleta seletiva dos contratos como a manutenção de pontos de entrega, bandeiras/pontos de redução ou mesmo quando a coleta considera mais formas de transporte. Analise o modelo proposto e inclua todos os custos!

Documentação, Planos e Projetos:

- PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional
- PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
- Alvará de localização e funcionamento
- Projeto de prevenção e combate a incêndio e pânico
- Seguro do imóvel e seguros pessoais

Serviço de terceiros (assessorias):

- Engenharia
- Contabilidade
- Jurídica
- Saúde e segurança no trabalho
- Administrativa

Serviço de coleta seletiva (Pagamento de pessoal e insumos)

- Catador motorista
- Catadores coletores
- EPI's e Uniformes para a equipe
- Ferramentas para a coleta: Bag's, pás, vassouras, cones de sinalização
- Veículo(s) para a coleta
- Combustível
- Seguros e manutenção

Documentação, Planos e Projetos:

- PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional
- PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
- Alvará de localização e funcionamento
- Projeto de prevenção e combate a incêndio e pânico
- Seguro do imóvel e seguros pessoais

Serviço de terceiros (assessorias):

- Engenharia
- Contabilidade
- Jurídica
- Saúde e segurança no trabalho
- Administrativa

Serviço de coleta seletiva (Pagamento de pessoal e insumos)

- Catador motorista
- Catadores coletores
- EPI's e Uniformes para a equipe
- Ferramentas para a coleta: Bag's, pás, vassouras, cones de sinalização
- Veículo(s) para a coleta
- Combustível
- Seguros e manutenção

COORDENAÇÃO

Lívia Ferreira - Coordenação Geral

Sonia Dias - Coordenação Geral

Nívea Lemos - Coordenação Pedagógica

Francisco Lima - Coordenação Pedagógica

Juliana Gonçalves - Coordenação de Conteúdo

Luiz Netto - Gerente de Mobilização e Comunicação

Neli Medeiros - Gerente de Mobilização

Bárbara Siqueira - Analista de Conteúdo



Elaboração da Cartilha de Precificação:

Diogo Tunes Alvares da Silva

FUNDOS: OSF - WIEGO

IMPLEMENTAÇÃO

